

DISCURSO

DO

PROFESSOR AURELIO PY

Em nome da Faculdade de Medicina, da qual é professor falou o dr. Aurelio Py, que disse as seguintes palavras:

"Octavio de Souza! — Ha imposições de amizade a que ninguém pode fugir, não se pode obtemperar com vagas excusas aquilo que da primeira mão já recebi como uma ordem, qual a determinação honrosa do nosso venerando Diretor de dar-te o adeus de despedida em nome da nossa Faculdade e por isso aceitei o encargo, não pela certeza do bom desempenho da tarefa e sim pela lealdade desta minha exterioriação de sentimentos, em que venho falar-te de alma aberta, embora abatido pela violência de tua passagem á vida subjetiva. Direi, ainda sob a emoção que o teu desaparecimento determinou em todos nós, e sob o imperio de uma lembrança muito affectuosa, algumas palavras, em que ao lado da impregnação de sinceridade, se evidenciam as tuas qualidades pessoais e profissionais que sempre te impuseram a nossa estima e ao nosso apreço.

A tua projecção na vida objectiva foi grande e grandes foram os teus feitos de profissional digno.

O que poderei dizer de ti que não esteja no coração e no pensamento de todos os teus amigos que são todos os que aqui se congregaram nesta simples, porém expressiva solenidade e que aqui vieram pressurosos, posto que, dominados ainda pela brutalidade de teu desaparecimento, render-te esta homenagem de respeito, de veneração e de amizade!

Os teus predicaos pessoais collocaram-te

acima da media normal; teu amor ao dever, teu grande valor moral e profissional, tua retidão de consciencia, a constancia no teu aperfeigoamento tecnico, a submissão de teu espirito a uma severa disciplina, tudo isso constituiu em ti, em uma palavra, um homem de carater.

Bem cedo, ainda nos bancos escolares, orientaste em boa hora, os teus estudos para a medicina, a verdadeira religião do bem e da humanidade.

Foste até o fim com o brilho que a tua intelligencia exteriorizava.

Ao fim da primeira jornada, com a terminação do curso superior, ingressaste com o ardor e entusiasmo de tua mocidade, na vida profissional.

O que praticaste e realizaste na peregrinação da vida clinica, di-lo, melhor que eu, o renome que grangeaste, entre os contemporaneos, pela competencia, pela perseverança e acerto.

O teu nome era repetido como o de um ente querido por aqueles, entre os quais distribuíste ás "mãos cheias", o melhor do que possuías como profissional: o teu saber, a tua assistencia carinhosa, o teu conselho proficiente.

Foste um batalhador vitorioso na clinica e altruista pelos beneficios da ciencia que que espalhaste na pratica do bem e da caridade.

Como não havia de ser assim. Pois atraíais os corações e simpatias pela tua atenção paciente, a seguir as fases do mal rebelde ou

cronico, pelo teu polimento e bondade impressionante, pelo teu devotamento sem limites por tua caridade discreta e inexgotavel, pelo teu desinteresse, enfim!

Na Faculdade de Medicina, com tua luminosa inteligencia palmilhaste o caminho, nem sempre de rosas, pois, não raras vezes cheios de urzes, com a tenacidade e perseverança de tua atuação renovadora. Lente substituto em 28 de fevereiro de 1903, regaste com proficiencia a cadeira de propeudeutica até 1907, quando em 1908 passaste para a clinica, onde a morte te colheu em plena atividade e num trabalho continuo de predicação e, se a inteligencia é uma maneira de ser do espirito, que o torna apto a tudo compreender, a tudo assimilar, por certo a tua foi scintilante nesse sentido.

Exerceste a vice-diretoria da Faculdade em 1912, para seres o seu diretor em 1914, e si se póde admitir que a atividade humana é como uma joia de muitas facetas, seguramente a tua projeção na vida administrativa da Faculdade não teve menor brilho e luminosidade do que as do terreno científico ou profissional.

Na "Catedra de Clinica Medica", em que tua exteriorização foi fecunda e onde a honraste e ilustraste terás, "ad eternitatem", a gratidão de todos aqueles que ouvirem tuas sabias lições tão cheias de en-

sinamentos profissionais, quão brilhantes pela erudição e de que fizeste saliente patrimonio moral e intelectual; assim constituirás um paradigma a ser seguido pelas gerações porvindoiras.

Os teus alunos, que são contados por centenaes, continuarão, praza aos ceus, a cultivar tua bemdita memoria, como expoente de saber tecnico-profissional, onde nunca poderão diferencar o Clinico do Professor, tão bem soubeste plasmar, na vida objetiva, essa tua dualidade funcional.

As tuas idéas medicas não constituem um capitulo especial, estão disseminadas aqui e ali em notaveis trabalhos publicos, vasadas rigorosamente no bom metodo, boa sistematica, bem orientadas no sentido científico e dentro de uma precisão espiritual e com uma probidade tecnica de feitura, deveres impressionante, pelo que nelas se aprende em pról da humanidade.

Octavio! A Faculdade de Medicina de Porto Alegre, a quem honraste, ilustraste e serviste, com devotamento e amor, agradece os inestimaveis e jamais esquecidos servicos que lhe prestaste, como um dos seus dilétos filhos e como um dos seus artifices mais destacados de sua grandeza moral e intelétual.

Octavio Souza: Sé bemdito e descança na paz de Deus".